



COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS: CASOS DE MALFORMAÇÃO CONGÊNITA EM OBSTETRÍCIA

ALINE RABÉLLO PAULILO; THIAGO LAVRAS TRAPÉ

Introdução: Este trabalho procura analisar a complexa tarefa de comunicar más notícias (CMN) no contexto de malformações congênitas, especialmente em obstetrícia. O texto discute a importância da comunicação eficaz, e analisa as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde e as emoções vivenciadas pela família. Apresenta uma análise crítica da formação médica, argumentando que a maioria dos médicos não recebe treinamento adequado em CMN. Examina a eficácia de protocolos SPIKES e PACIENTE na prática médica, e explora os aspectos emocionais e práticos dessa comunicação em situações desafiadoras. Dessa maneira, entendemos que a CMN exige, para além da técnica, empatia e uma abordagem centrada na pessoa. **Objetivo:** Analisar a comunicação de más notícias de malformações congênitas em obstetrícia entre médicos e equipe multidisciplinar que assistem as gestantes e os recém-nascidos, e mostrar as formas de sofrimento: tanto para os profissionais de saúde, quanto para pacientes e familiares. **Materiais e Métodos:** Pesquisa foi realizada por meio de levantamento e revisão bibliográfica e análise documental. Para analisar o conhecimento dos médicos sobre os protocolos de CMN foi feita pesquisa em sites de universidades para conhecer os processos de formação acadêmica dos médicos, e se esses contemplavam educação voltada à CMN. Plataformas: Google acadêmico e Scielo. **Resultados:** A pesquisa demonstra a necessidade de mudança na formação médica, assim como uma maior ênfase no desenvolvimento de habilidades comunicativas e empatia. Também defende a implementação de protocolos específicos para CMN, no contexto da obstetrícia. **Conclusão:** Entendemos que o profissional deve pautar sua ação em processos racionais e emocionais que visem ao bem-estar e à saúde mental do paciente e de seus familiares a fim de que a gestante aceite a realidade de um filho que não é saudável, preservando o vínculo mãe-bebê e consequentemente o melhor desenvolvimento para seu filho. O uso dos protocolos permite que a rotina de trabalho dos profissionais seja mais leve, produtiva e saudável proporcionando uma proteção ao estado psíquico, evitando estresses desnecessários, sentimentos de fracasso e outros desfechos desfavoráveis, tais como Síndrome de Burnout. Uma notificação clara e humanizada feita por médicos implicará em sucesso no cuidado e na qualidade dos serviços.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Abordagem centrada na pessoa, Protocolo spikes, Luto, Crescimento pós traumático.